**Glosas sobre a Igreja Católica na Serra Catarinense (Parte 2).**

**“Inverno eclesial” na Diocese de Lages/SC**

 *Vitor Hugo Mendes*[[1]](#footnote-1)

 Um dado interessante. Desde a instalação da Diocese de Lages em 1929, o período de governo dos três primeiros bispos soma 80 anos: D. Daniel H. Hostin, OFM (1929-1973), 44 anos; D. Honorato Piazera, SCJ (1973-1987), 14 anos (desde 1966 como bispo coadjutor); D. Oneres Marchiori (1987-2009), 22 anos (desde 1983 como bispo coadjutor). Devemos ainda lembrar que, de 1959-1965, D. Afonso Niehues foi nomeado bispo coadjutor de Lages. Sendo transferido para Florianópolis, tornou-se arcebispo metropolitano (1967-1991). Também trabalhou em Lages (1970-1975), como bispo auxiliar, D. Carlos Schmitt, OFM. Foi um *tempo propício* em que as circunstâncias providenciaram uma amizade fecunda e uma importante interação de trabalho entre os diferentes bispos da época. Tudo isso favoreceu a continuidade e a maturação de muitos processos evangelizadores, motivando um tempo agudo de organização da Igreja e de animação eclesial e pastoral na Serra Catarinense.

 Entre muitos outros, dois destaques significativos. Em 1981 foi criado o Instituto de Teologia Pastoral da Diocese de Lages – ITEPAL, por muitos anos, o principal responsável por consolidar um processo de formação continuada de lideranças leigas em toda a extensão da diocese. Em 1989/1990, por ocasião dos 60 anos de instalação da Diocese, a realização do *Ano Mariano* e o trabalho intenso de consulta às comunidades de base (*Grupos de Família*), no melhor estilo sinodal, criaram as condições para a elaboração do primeiro Plano de Pastoral da Igreja Diocesana (1991-1994).

 De lá para cá, são mais de 30 anos de planejamento pastoral que capacitaram a diocese em confeccionar e atualizar periodicamente as suas Diretrizes e Orientações da Ação Evangelizadora. Nisto, sobressaiu a opção metodológica: *Ver – Julgar – Agir*, bem como, o rosto de uma Igreja inculturada na região serrana, enunciado no objetivo da ação evangelizadora (2015-2021: “Nós somos o Povo Serrano. Queremos nos evangelizar, animados pela Palavra e pela Eucaristia, em Grupos de Família-CEBs, participando na construção de uma Igreja e de uma sociedade sem exclusões, justas, fraternas e solidárias; sinais do Reino definitivo”.

 Considerando que o longo período anterior, em torno de 80 anos, foi marcado por uma certa harmonia eclesial, estabilidade pastoral e continuidade evangelizadora, mesmo com a sucessão dos bispos da época, algo muito distinto ocorreu nestes últimos 15 anos. Neste tempo, a Diocese de Lages recebeu a nomeação de quatro bispos, dentre os quais, dois administradores apostólicos e dois bispos titulares. Neste período também passou por uma visitação canônica tendo em vista aclarar algumas tensões envolvendo o governo da diocese.

 D. Oneres Marchiori, já bispo emérito de Lages (2009), permaneceu como administrador apostólico até a ordenação e posse de D. Irineu Andreassa, OFM, quarto bispo diocesano (2010-2016). Após 6 anos de trabalho, por conta da “renúncia” irrevogável do bispo Andreassa, foi nomeado administrador apostólico D. Nelson Westrupp, SCJ (2017-2018), bispo emérito de Santo André (SP). Em março de 2018, tomou posse o quinto bispo diocesano de Lages, D. Guilherme A. Werlang, MSF que, no próximo ano, completará 75 anos de idade.

 Algo realmente extraordinário para um período de tempo tão curto. Na verdade, segundo parece, convergiram uma série de eventos cuja complexidade, inevitavelmente, originou uma desestabilização ampla e profunda na caminhada da Igreja diocesana de Lages.

 Ambos os bispos, D. Irineu, de Iacri/SP e D. Guilherme, de São Carlos/SC, religiosos de ramas distintas (OFM, MSF), tiveram vivências eclesiais não só diferentes, mas, também, bastante distantes da Região Serrana de Lages e, até mesmo, de Santa Catarina. D. Andreassa, vindo de São Paulo, embora com muita experiência de trabalho pastoral e vivências de governo na ordem Franciscana, estava estreando no ministério episcopal. D. Werlang, nascido em Santa Catarina, com quase 20 anos de episcopado e a vivência de trabalhos na CNBB nacional, chegou de um prolongado período de trabalho no estado de Goiás. Curiosamente, um e outro testemunharam conhecer pouco ou muito pouco da idiossincrasia da Diocese Lages e sua gente serrana por ocasião da nomeação como bispos titulares.

 Para além destas questões, talvez, secundárias e, não obstante as virtudes que concorrem na pessoa dos bispos enviados ultimamente para a Diocese de Lages, as frequentes alterações no governo e no andamento da Igreja Católica na Região Serrana de Santa Catarina tem produzido um grande impacto e continua gerando muitas inquietações. Preocupa, entre outros, compreender os motivos que levam a diocese de Lages a empreender um caminho, senão contrário, pouco afeito ao magistério do Papa Francisco em sua reforma da Igreja pela via sinodal.

 Uma situação assim, em certo sentido controversa, merece ser compreendida desde uma teologia pastoral que, obviamente informada por estudos, livros e leituras, não recusa em debruçar-se sobre os dilemas mesmos da ação evangelizadora (*práxis*) nos seus riscos, desafios e possibilidades.

\*\*\*

1. Doutor em Educação (UFRGS), Doutor em Teologia (UPSA/Salamanca), Pós-doc. em Pensamento Ibérico e Latino-americano, Pós-doc. em Educação. Presbítero da Diocese de Lages – SC. Orientador de Retiros, conferencista, assessor e consultor em temas de Teologia, Pastoral, Espiritualidade, Educação e Psicopedagogia. Especialista em Pastoral Urbana. Autor da obra, em dois volumes, *Liberación, un balance histórico bajo el influjo de Aparecida y Laudato si’. El aporte latinoamericano de Francisco*, 2021, Editora Appris/AMERÍNDIA, que versa sobre a Teologia Latino-americana e o Magistério do Papa Francisco. [↑](#footnote-ref-1)